

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1875



JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

3 DE AGOSTO DE 2014 R\$ 5,00 ANO 135 Nº 44119

EDIÇÃO DE 13H50

es

No topo do ranking

O SUCESSO DAS PLÁSTICAS

Médicos famosos e pagamento facilitado explicam o sucesso da cirurgia plástica no Brasil, que passou os EUA e está em 1.º lugar no ranking mundial. Em 2013, o País também liderou em rinoplastia, cirurgia pela qual passou Bianca Luperini.

METRÓPOLE / PÁG. A25



Plástica no nariz coloca Pa

Com crescimento de cirurgias estéticas no rosto, facilidade de pagamento e cirurgiões famo

Adriana Ferraz

Cirurgiões famosos e facilidades no pagamento explicam o sucesso da cirurgia plástica no Brasil, que, pela primeira vez, alcançou a liderança no ranking mundial. No ano passado, 1,49 milhão de procedimentos foram realizados no País – cerca de 40 mil a mais do que o registrado nos Estados Unidos. Lipoesculturas e implantes de silicone nos seios permanecem no topo da preferência, mas, aos poucos, os brasileiros estão se arriscando em retoques no rosto, outra explicação para o recorde atual.

Em 2011, o Brasil fez 43.809 rinoplastias. No ano passado, esse número saltou 76%, para 77.224, e fez o País ser o líder mundial nesse tipo de procedimento. Para o cirurgião Volney Pitombo, trata-se de uma mudança de comportamento. Especialista em rinoplastia, ele afirma que o brasileiro adquiriu confiança. “Nos últimos anos, com a popularização da plástica, houve aumento no número de cirurgias da face, especialmente no nariz.”

Só na clínica de Pitombo, em Botafogo, zona sul do Rio, são feitas, em média, 240 rinoplastias por ano. “Isso se deve ao resultado, que é extraordinário para o paciente. Costumo dizer que uma correção só na ponta do nariz tem o poder de rejuvenescer uma pessoa ao menos em oito anos.”

Segundo o especialista, as técnicas utilizadas hoje também ajudaram a desmistificar a plástica de nariz. As mais modernas são feitas sem corte, em menos de uma hora, com anestesia local. “Se bem realizada, as pessoas nem percebem que foi feita uma plástica. É isso o que está convencendo as pessoas, que ainda temem mexer no rosto e ficar com cara de boneco”, diz Pitombo.



FOTOS FABIO MOTTA/ESTADÃO

Ajuste. Depois de cirurgias nos seios, Bianca investiu no nariz: ‘Sempre sonhei em fazer’

‘Parcelei a operação em 80 meses’

● Quando contratou um consórcio de serviços, em 2011, Eduardo Skalla, de 29 anos, queria juntar dinheiro para pagar a festa de casamento. Mas, no caminho até o altar, o supervisor administrativo resolveu realizar outro sonho da noiva: Scheilla Izsak Skalla, de 26, queria fazer implante nos seios. “Assim que soubemos que era possível trocar, mudamos de ideia. Dei os lances e, em seis meses, ela fez a cirurgia. O que sobrou usamos na festa.” Skalla parcelou a cirurgia em 80 meses. “Ainda faltam 35 parcelas, mas valeu a pena.” / A.F.



Expert. Para Pitombo, novo nariz pode rejuvenescer 8 anos

mais no topo

...sos, Brasil lidera número de procedimentos

ENTREVISTA

Ivo Pitanguy, de 86 anos, cirurgião plástico

'Existe um exagero na fixação com a imagem'

● **Como o senhor recebeu a notícia de que o Brasil agora é líder mundial em cirurgias plásticas?**
Quando comecei, imaginava encontrar uma maneira de colocar a pessoa em paz com a sua imagem. Naquela época, o nome cirurgia plástica não era muito conhecido, assim como o conceito da autoestima.

● **O senhor é referência internacional. Sente-se responsável pela marca atingida pelo Brasil?**
Não me sinto responsável, me sinto coadjuvante de um fato importante da medicina brasileira. Isso ocorreu pelo mérito de todos. Nossas técnicas ajudaram, mas a formação dada aqui é que faz a diferença. Temos formado muitos cirurgiões de qualidade, que, mesmo em cidades pequenas, dão à população a oportunidade de não conviver com as deformidades com que nasceram.

● **O senhor ainda opera?**
Uma vez por semana dou consulta e vejo clientes. Faço o julgamento e indico a cirurgia apropriada. No momento da cirurgia, acompanho a equipe, mas não na posição de responsável direto.

● **Pensa em aposentadoria?**
Não, ainda tenho tempo.

● **O senhor continua focado na cirurgia reparadora?**
Não separo cirurgia reparadora de estética. Ninguém pode

ser um bom cirurgião estético se não tiver uma boa formação na cirurgia geral.

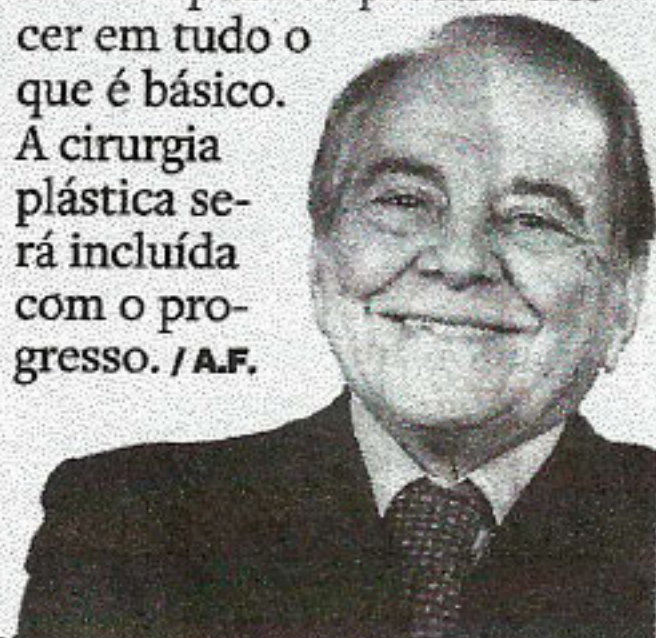
● **Mas não alcançamos o posto de líder em função da estética?**
A prática é sempre estética reparadora. Uma criança que nasce com lábio leporino e passa por reparação vai precisar de um acerto no nariz.

● **Acha que há um exagero no número de cirurgias realizadas no Brasil?**
Acho que existe exagero na questão da imagem. As pessoas estão muito fixadas na imagem, quando deveriam estar focadas no espírito. Esse conceito, só de imagem, de selfie, tudo mais, é um narcisismo muito forte, que espero ser passageiro. Daí entra a força do cirurgião de ter o julgamento de não operar quando não estiver indicado. A consulta é fundamental para isso.

● **Com essa alta, a cirurgia plástica vai chegar com mais força ao setor público?**

O setor público precisa crescer em tudo o que é básico.

A cirurgia plástica será incluída com o progresso. / A.F.



sócio de serviços cresceu 31% no primeiro semestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2013.

Presidente da regional sudeste da entidade, Luiz Fernando Savian estima que 90% dos consórcios de serviço contratados

2008, mas em franca expansão. O consórcio de serviços funciona como um crédito pessoal. Após ser contemplada por sorteio ou lance, a pessoa pode empenhar o dinheiro no serviço que quiser", explica.

As parcelas são variáveis e po-

Sonho. A atriz Bianca Luperini passou pelo procedimento no dia 21 de julho – antes, já tinha se submetido a duas cirurgias nos seios. “Foi uma mudança sutil, que sempre sonhei em fazer, mas só agora me senti segura. A escolha do profissional é muito importante. Nessa hora, não vale a pena economizar, especialmente quan-

do a mudança é no rosto”, diz.

Em clínicas vips, a cirurgia sai por R\$ 30 mil, sem parcelamento. O mesmo valor pode ser cobrado por Roberto Miguel Rey Júnior, o Dr. Rey, que fez fama ao operar artistas nos Estados Unidos. Principal referência brasileira na área, Ivo Pitanguy também não aderiu aos boletos para cobrar pelos procedimentos que realiza. Ainda na

ativa aos 86 anos, o médico mineiro critica as facilidades e o exagero no culto à imagem (*leia mais ao lado*).

Consórcios. A realidade encontrada nos consultórios dos cirurgiões renomados não é, porém, regra no Brasil. Com a demanda cada vez maior por plásticas, as facilidades na hora do pagamento só aumentam. Clíni-

cas oferecem parcelamento de até 36 vezes no boleto bancário para o procedimento.

Mas quem planeja com antecedência pode escolher métodos alternativos de financiamento das operações, seja por meio de empréstimos bancários ou consórcios. Segundo a Associação Brasileira dos Administradores de Consórcio (Abac), a venda de cotas de con-